ANNO XX de "O Povo de Aveiro, DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1903 N.º 1:000 de "O Povo de Aveiro,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo.

Numero 201

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

Cartas d'Algures

12 DE JUNHO.

A noticia do dia de maior sensação é a do assassinato do rei e da rainha da Servia. Não sei como nem porque, toda a gente com quem eu hoje tenho falado se excitou com a noticia. Dir-se-hia que na nossa existencia nacional ha um fundo dos motivos que impelliram os revolucionarios da Servia a proceder.

Como sempre, os jornaes dão a nota comica, exprimindo o *seu horror* a proposito dos morticinios que se realisaram no palacio. Ora o que se deu em Belgrado, dava-se em toda a parte nas mesmas condições. Não quero com isto applaudir os assassinatos, entenda-se bem. Ninguem tem mais respeito pela vida humana do que eu. Quero apenas fazer sobresahir o ridiculo dos que se *horrorisam*, como se os acontecimentos de Belgrado estivessem de ha muito banidos dos costumes dos povos.

Que grandes ratões!

Mas ha mais e melhor. Os que se horrorisam com a morte do rei e da rainha não manifestaram o mesmo horror deante dos assassinatos, das atrocidades sem nome e sem numero commettidos pelo rei Milan e por seu filho, o rei Alexandre.

Porque as victimas até aqui eram tiradas da grande massa da nação e agora sahiram dos *eleitos de Deus?*

Que grandes ratõesinhos!

O que se deu no palacio real da Servia dava-se em toda a parte nas mesmas circumstancias. Os conspiradores, ao que diz um telegramma, entraram no palacio para fazer abdicar o rei. Não levavam, pois, o proposito de o matar. O rei, não querendo assignar a abdicação, puxou de um rewolver ou de uma pistola e matou um coronel, um dos chefes dos conspiradores. Claro é que estes responderam ao fogo com o fogo.

Quaes eram os conspiradores que não faziam o mesmo nas mesmas circumstancias?

Se o rei assignasse a abdicação, claro é que o não matavam. Se fossem com o proposito firme de o matar não precisavam de lhe apresentar declaração de abdicação. Faze-lo abdicar e mata-lo depois era duplamente odioso, sem deixar de ser ridiculo.

E' quasi certo que o não matariam, ainda, se elle, recusando-se a assignar a abdicação, não faz fogo sobre os conspiradores. Mas matar um d'estes, como resposta á intimação que lhe apresentavam, era lavrar a propria sentença de morte, sem appellação.

Depois vieram as atrocidades contra a rainha, irmãos e irmãs. Tambem, nas mesmas circumstancias, se não evitavam em outro paiz, fosse elle qual fosse. A rainha era profundamente odiada. O rei chegára ao atrevimento de declarar herdeiro do throno um irmão da propria mulher. Nas revoluções, os odios trasbordam. Morto o rei, fatalmente as cóleras se descarregavam todas na rainha e sua familia.

N'aquelles momentos não ha a serenidade das horas vulgares. Póde mais a excitação e a paixão do que a razão.

O povo sérvio, revoltando-se, provou que possuia as energias que salvam as nações. Estava ao dispôr do arbitrio. O governo pessoal empolgára o paiz. Com mais valentia e risco fazia-se lá o que João Franco fez em Portugal, e o que outros fizeram depois, apoiados no precedente d'esse João Franco.

Um jornal, o *Diario*, que não é hostil a João Franco, transcreve hoje da *Independencia Belga* a causa principal da revolução da Servia. Sabem qual foi? A audacia com que o governo falsificou a representação nacional. Nas ultimas eleições, não foi á camara um UNICO DEPUTADO da opposição!

Tal e qual como entre nós. Para impedir que a nação mandasse á camara dois ou tres deputados republicanos, que não iriam lá mais, praticou João Franco os mais revoltantes attentados e n'essa esteira seguiram todos os ministros da monarchia.

Da opposição monarchica, os que lá vão é com a condição expressa de fingirem que se *oppõem*. No fundo não ha opposição nenhuma. Se lá fossem para fazer opposição a valer, como se fazia na Servia, o governo portuguez, como o governo sérvio, impedia-lhes a entrada. E a prova está no que, com as leis de João Franco, se fez aos partidarios do mesmo João Franco.

Na Servia, a nação estava posta de parte. O rei punha e dispunha. Fazia o que queria. Era o unico arbitro. Era o unico poder.

E' o *Diario* que o diz, transcrevendo da *Independencia Belga*. Querem vêr? Ora vejam:

> «O rei Alexandre póde julgar-se bem agora o senhor absoluto e dirigir a seu gosto a politica d'este pequeno paiz, tão profundamente perturbado pelas contendas e discordias provocadas pelos mandatos da familia real».

O rei Alexandre era tudo, como em outros paizes que nós muito bem conhecemos.

Mas, como dizia a mesma *Independencia Belga*, parecendo advinhar os acontecimentos: «Nada mais perigoso para um soberano que *abusar do seu poder*, que *exasperar os elementos democraticos* e impelli-los á *necessidade absoluta de recorrer á violencia* para fazer triumphar a sua causa.»

Nada mais perigoso, realmente. Mas todos seguem fatalmente esse caminho. Em elles se lançando no declive do poder pessoal, vão até ao fim.

Diga-se a verdade: o absolutismo tem encantos. Esta coisa d'um homem pôr e dispôr de todos os outros á vontade, enche a algibeira e o papo. Por isso, em elles se acostumando não voltam atraz. Por vontade, nunca. Só se fôr á força.

Vejam na Servia, vejam na Hespanha, vejam em toda a parte. Na Servia houve muitas resistencias, muitos indicios de que a nação não supportava eternamente o jugo que vinha pezando ha muito sobre ella. Attendeu o rei essas resistencias? Viu esses indicios? Isso sim!

A Hespanha n'outro dia mostrou claramente o seu desgosto. Apressou-se a monarchia a entrar n'outro caminho? Isso sim!

Não entrou nem entrará.

Então tenham paciencia, que os da Servia viram-se obrigados a proceder assim. Não representam estas palavras um incitamento, mas o nosso modo de vêr geral sobre a questão.

Pena foi, que eliminassem um rei para irem buscar outro. Isso foi estupidez. D'aqui a pouco estão na mesma.

Havendo na Servia um forte partido democratico, só se póde explicar o facto pelo predominio do elemento militar na revolução, que parece ter sido forjada exclusivamente nos quarteis.

Fosse como fosse, os sérvios demonstraram que teem *sangue nas veias*.

Quando o caso chegou a certa altura, não estiveram com meias medidas: foram ás do cabo.

Nós bem diziamos no outro dia que o João Franco era tolinho imaginando que não bateu já a ultima hora do poder pessoal. Vieste tarde, menino! E' tarde! E' tarde!

Em Portugal, como em toda a Europa, a corrente democratica engrossa, avoluma e traça firmemente o caminho.

Conta-se de José Estevão este caso:

«Havia no parlamento um deputado que voltava a casaca, sempre que lhe cheirava a quéda do ministerio, para ser eleito novamente pelo outro partido. Uma vez, n'uma votação, votou contra o governo, que julgava moribundo.

José Estevão, quando lhe ouvio o voto, exclamou: «Ai João, que d'esta vez foste ao charco!»

Na verdade, o governo aguentou-se, fez novas eleições e o homemsinho nunca mais foi deputado.

Sem a comparação ser muito exacta, João Franco tem, comtudo, um bocadito do tal deputado. Sahir-se a investir com os republicanos, depois de dois annos de silencio, com novo ardor pelo poder pessoal, é bater com as ventas no sedeiro.

Até agora vae para as questões agrarias só porque, diz o *Popular*, o rei recommendou ao governo essas questões.

Ai João, João, que os tempos não vão propicios ao poder pessoal!

Ora sua excellencia verá.

A. B.

— O orgulhoso ou soberbo, abatendo e humilhando os outros com a ostentação da sua chimerica superioridade, os obriga muitas vezes a indignações cujo resultado é fazer patentear a sua insignificancia.

A ponte da Gafanha

Continuam as obras de reparação da ponte da Gafanha, isto é, obra de remendagem que custa muito dinheiro, e que d'aqui a pouco teem de ser renovadas.

Substituir algumas tábuas do pavimento e alguns peões dos que se apoia o taboleiro, é a obra do momento, e mais nada, porque mais nada se póde fazer n'esta occasião, da qual se approxima a epoca balnear, com todo o seu movimento que é conhecido.

Apezar da palavra do sr. ministro das obras publicas compromettida com o sr. dr. Homem de Mello ácerca do proximo melhoramento da ponte da Cambeia, ficâmos na espectativa. E' tempo de acabar com a obra de remendos. Tanta remendagem que se vem sobrepondo ha uns poucos de annos n'aquella ponte deve encobrir muitas pustulas.

Nada, nada, é melhor obra nova, que se veja bem á luz do dia.

As salinas

Não obstante a actividade dos marnotos, o tempo humido que sobreveio ultimamente tem atrazado muito os trabalhos, e por isso não haverá talvez sal novo no mez presente, ao contrario do que se esperava.

Trabalhos

Foram já iniciados os trabalhos de demolição do pardieiro da rua de Santa Catharina, para nos seus alicerces se levantar o novo edificio da Associação de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

Tambem foi dado principio á construcção da nova escola primaria da freguezia da Gloria.

O imperio sobre si é uma das muitas phases da coragem, e póde quasi considerar-se como a essencia primaria do caracter.

PELA ESTRADA DA GAFANHA

Ainda não averiguámos quem teve a excentrica lembrança de mandar inutilisar todos os assentos que marginavam a enormes intervallos a estrada da Gafanha, desde a Cambeia até á ponte da Dobadoura.

Para honra de s. s.ª não cremos que fosse o sr. Manuel Maria Amador o da *ideia*, que aliás avulta pelo... disparate.

Os *touristes* ou cidadãos d'Aveiro que encaminham o passeio até ás Pyramides, e pretendam resguardar-se dos ardores do sol ou decifrar enygmas nocturnos, sob a copa das tamargueiras, tem de sentar-se na valeta. Sobre os assentos de pedra que por alli havia disseminados levantaram parapeitos, que parecem setteiras de antigos castellos.

Do lado da Cambeia até á ponte da Gafanha, lá assomam tambem, as setteiras, por entre a ramaria do arvoredo. Os banhistas da praia do Pharol, que vinham *flanar* até á Gafanha alliviavam a fadiga do passeio sentando-se n'esses *bancos;* e os transeuntes mais assiduos no caminho ainda os aproveitavam com mais avidez, para suavisar o trajecto d'essa longa e impertinente recta.

Pois essas commodidades desappareceram.

Não sabemos que profundas cogitações d'alta medida administrativa obrigariam a tão... pittoresca necedade.

Ainda outra vez sollicitâmos os bons officios do sr. Manuel Maria Amador:—mande arrazar essas muralhas, e as pernas de muitos centos de transeuntes lhe ficarão eternamente gratas.

E' bem feito «qui» morra...

Quem dér um elogio ao digno presidente do nosso municipio, dá ao mesmo tempo uma tremenda facada no bandulho do *Chiça*.

Acabou-se. Não se póde dizer que temos um bom presidente de camara; que vêmos actualmente melhoramentos por toda a parte; que as receitas camararias tem augmentado; que as suas finanças se equilibram, etc., etc.

Nada d'isso se póde dizer, nada. E' cada raio de facada n'aquella barriguinha que quasi lhe põem as tripas ao sol *da meia noite*.

Pois tenha paciencia que, pela parte que nos diz respeito, ha de aguentar. E aguenta por dois motivos:

Primó: Porque dos serviços prestados pelo presidente não dizemos senão verdades—pois que a não ser assim, tambem desassombradamente combatiamos os seus actos.

Secundó: Porque temos immenso gosto em fazer expellir da barriga do damnado *Frei Cartucho*, toda a peçonhenta bilis que lá tem armazenada. Por isso... é bem feito *qui* morra...

Santo Antonio

Quasi todos os estabelecimentos de retalho celebraram hontem o famoso santo alfacinha, adornando-lhe e illuminando-lhe o nicho em que cada estabelecimento ostenta uma imagem do santo.

Como ha porfia na celebridade dos festejos, muita gente vae de noite, em curiosa romagem, passar revista aos improvisados

CARTAS DO PORTO

11 DE JUNHO.

A gréve—Coisas da policia—Bando precatorio—A academia—Grande incendio—Diversas noticias.

No sabbado passado os operarios em *gréve* foram á cosinha economica utilisar-se das 1000 senhas que o *Jornal de Noticias* tinha feito distribuir para lhes mitigar a fome. Tal, porém, não succedeu, pois ali, em vez de lhe darem da comida que ordinariamente fornecem, apresentaram-lhes uma aguadilha (quem escreve estas linhas, assistiu e provou do *acepipe*) que para lavagem seria ordinarissima. Indignados, os operarios, verberavam o procedimento d'aquella casa. Os pobres nem protestar poderam contra os biltres que mangaram da sua miseria. A policia capitaneada pelo famigerado chefe Pinto, das Carmelitas, irrompeu por aquelle estabelecimento e sem saber de causas commetteu atropellos que enojam referil-os, pois nem velhos nem creanças escaparam á sua sanha.

Um d'esses canibaes tal furia empregava que um cabo de policia arredou-o, por um braço, de cima de uma pobre mulher que elle pisava. Isto é extraordinariamente selvagem; só visto como eu vi. Houve prisões de grévistas e de populares que tiveram a ousadia de se indignar contra a policia.

Uma força de cavallaria, sahida do quartel do Carmo, no chegar proximo dos operarios, estes lançaram-se ao chão, retrocedendo aquella força, o que lhes valeu uma salva de palmas por parte dos famintos.

— Está no Douro o navio de guerra *D. Amelia* Os gritos de fome d'este pobre povo não deve incommodar o descanço de quem *todo lo manda*. Se pedirem pão em altas vozes:—porão do *D. Amelia*, para que aquelles gritos não sáiam das linhas do Porto.

— No domingo, voltaram a reunir-se na Praça de D. Pedro, e á tarde déram volta pela cidade; passaram em visita ao *D. Amelia* e apenas um isolado «viva á marinha» quebrou o silencio d'aquella marcha da fome.

—A *gréve* alastra-se e varias associações esperam o resultado da conferencia entre operarios textis e patrões para resolverem ácerca do caminho a seguir.

— Por iniciativa da *Voz Publica* reuniram-se os representantes da imprensa diaria d'esta cidade, resolvendo realizar um bando precatorio. Este bando realisou-se hontem e o seu producto foi de 6785200 réis, batatas, casacos, etc., que foram entregues á *Confederação das Artes Textis* para ser applicado aos operarios.

Hoje uns cinco academicos tambem sahiram a angariar donativos.

— Hontem correu com insistencia pela cidade que o sr. Adolpho Pimentel, chefe do districto, ia pedir a sua demissão, vindo substituil-o um general.

O sr. Hintze Ribeiro achará como medida acertada para debelar a miseria nomear um governador militar? Navio de guerra e governador militar!... Acaso quererá s. ex.ª fazer aos operarios o que o ministro da guerra fez a esses infezes soldados arbitrariamente mandados para o ultramar?

Eis os boatos que aqui correm. Limito-me a reproduzil-os, sem commentarios. Não está mais na minha alçada de correspondente.

* * *

Por volta das 10 1|2 horas da manhã d'hoje foi a cidade alarmada com um rebate de sinistro. Foi o caso que na drogaria dos srs. Oliveira & Araujo, Successores, se manifestou um violento incendio.

As opiniões divergem sobre as causas e á hora a que escrevo ainda nada ha de affirmativo; só as vozes do povo, avolumadas pelo panico nos deixam vêr qualquer coisa de provavel. Assim é que uns diziam que havia mortes, outros, feridos; o caso é que, na hora que lhes escrevo, 3 da tarde, unicamente poude conseguir saber que dois individuos d'aquella casa foram para o hospital em grave estado; a esposa do proprietario, de parto de 3 dias falleceu (consta) logo que chegou ao hospital; um caixeiro lançou-se da varanda do 2.º andar, sendo recolhido ao hospital em gravissimo estado. A creancita recemnascida foi salva pela mangueira de salvação. Esta pobre creancinha tinha tres dias de vida.

Houve uma explosão que se suppõe fosse de dynamite. Sentiu-se em pontos affastados do local; assim na Cordoaria o sólo estremeceu da mesma fórma que na praça da Batalha, Cancella Velha, etc.; tal foi a violencia.

São horas de partir o correio. E' meia noite. Na proxima semana darei promenores.

CORRESPONDETNE.

10, ÁS 3 H. DA TARDE.

(Correspondente particular)

A gréve continúa e ameaça ser geral—A imprensa na rua—Pedindo para os grévistas.

A's 11 horas em ponto partiu da Praça D. Pedro o bando precatorio promovido pela imprensa diaria d'esta cidade, a fim de angariar donativos para acudir á triste situação em que se encontram os grévistas.

O cortejo era assim formado:

Na frente uma banda de musica. Em seguida um carro para depositarem os donativos em dinheiro. Depois os representantes da imprensa com o estandarte da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras, e finalmente fechava o cortejo um outro carro destinado aos generos.

A' hora em que escrevo consta-me que teem sido bem recebidos pelo povo portuense os representantes da imprensa, tendo recebido do favor publico grandes donativos.

D. C.

* * *

11, ÁS 2 H. DA TARDE.

Grande explosão—Incendio Ferimentos—Morte.

Hoje, ás 10 1|4 da manhã, sentiu-se em diversos pontos da cidade um estampido medonho. Pouco depois era informado que para os lados da rua Mousinho da Silveira, tinha havido uma grande explosão da qual havia mortes a lamentar. Dirigi-me immediatamente para a rua indicada pelo meu informador.

Não era na rua Mousinho da Silveira mas sim na rua das Flores, na drogaria Araujo & Oliveira. Quando cheguei, quinze minutos depois, era já tal a fumarada e com tanta intensidade, que parte da rua se tornou tão escura, que, sendo 10 1|2 da manhã, representava a escuridão da noite depois das ultimas trindades do dia!!

Houve mais quatro explosões fortes, uma das quaes fez fugir todo o pessoal que trabalhava. Das casas proximas e fronteiras, os inclinos fugiram espavoridos para a rua. Portas, janellas, etc., etc., tudo ficou em estilhas.

Na visinhança e edificios fronteiros o abalo foi de tal ordem que partiu louças, janellas, abrindo portas de par em par, etc. Medonho tudo isto.

Trabalharam os bombeiros voluntarios e municipaes. Compareceram tambem o bombeiros de Gaya e um piquete de marinheiros que não chegaram a trabalhar. Ardeu todo o predio e parte d'outro.

Houve diversos ferimentos dos quaes resultou já uma morte.

D. C.

THEATRO AVEIRENSE

Realisou-se na quinta-feira o annunciado espectaculo em beneficio do barytono hespanhol sr. Rodriguez e de sua esposa a sr.ª Melendo.

Os beneficiados cantaram magistralmente as romanzas *Non é vêr*, *Jugar con fuego* e *El Juramento*.

A parte dramatica teve, por parte dos interpretes, cabal desempenho, sendo muito applaudidos.

A concorrencia de espectadores foi muito regular.

Duplo regicidio

Rei, rainha e familia, mortos pelo seu proprio povo

O elemento joven da Servia, desgostoso com o seu monarcha, sublevou-se na madrugada de 11 do corrente e proclamou rei o principe Karageorgewitck, emquanto os soldados penetravam no palacio real, trucidavam os seus companheiros da guarda e assassinavam o rei, a rainha, duas irmãs e um irmão d'esta.

Tambem alguns ministros e altos dignitarios da côrte foram trucidados.

Immediatamente foi constituido um govêrno provisorio que logo se pôz á testa dos destinos do paiz.

A cidade de Belgrado, onde estes tristes acontecimentos se deram, conserva-se em relativo socego.

Publicamos em seguida os telegrammas, narrando os factos que se déram sobre o acontecimento, que é o assumpto do dia, sobresaltando o mundo inteiro:

Genebra, 12—O principe Karageorgevich apparenta ter conhecimento do succedido pelos jornaes apenas e não por qualquer outra via. No entanto, mantinha relações constantes com as notabilidades politicas da Servia, ia frequentemente a Vienna e, segundo se julga, tinha entrevistas na fronteira servia com as altas personagens politicas.

De ha quinze dias para cá recebia muitos telegrammas, e hontem passou grande parte da manhã ao telegrapho.

*

Paris, 12.—Quando a rainha Nathalia teve noticia da morte dos filhos, foi atacada por uma crise nervosa que se resolveu em afflictivo choro, exclamando depois: «Foi um castigo de Deus; foi um castigo de Deus. Rezemos por elle.»

Com effeito conservou-se algumas horas em oração.

Pessoas da intimidade da desolada mãe asseguram que vae entrar n'um convento.

*

Belgrado, 12. — Foi proclamado o principe Karageorgevitch que se encontra na Suissa.

*

Belgrado, 12.—Espera-se a toda a hora o principe Karageorgevitch, o novo rei.

Parece que o principe não acceitará a corôa sem se assegurar das boas graças da Russia e da Austria.

*

Belgrado, 12.—O novo ministerio ficou formado por Anakounnovich, presidente; Kaljerietch, estrangeiros; Protich, interior; Atanaskovitch, guerra.

*

Buda-Pest, 12.—O rei da Servia não tinha ainda succumbido aos ferimentos feitos pelos seus aggressores quando estes o precipitaram pela janella. Na quéda o rei Alexandre quebrou o temporal e morreu 4 horas depois.

*

Vienna, 12.—Eis a descripção mais authentica dos acontecimentos de Belgrado: O official Ramovitch que estava de serviço ao palacio arrombou a porta do quarto de dormir dos régios consortes e alli penetrou acompanhado de jovens officiaes do exercito armados de rewolver. Primeiro assassinaram o commandante da guarda e ordenaram a retirada dos soldados; uns obedeceram, outros não. Ramovitch quiz obrigar o rei a assignar a abdicação porque tinha compromettido a Servia pelo seu casamento com uma filha da republica. O rei em resposta puxou do rewolver e matou Ramovitch, fugindo depois com a rainha semi-vestida para um telhado. Perseguido pelos officiaes, foram mortos a tiros de rewolver.

Os dois irmãos da rainha foram mortos quando sahiam das suas residencias. Os ministros foram mortos em suas proprias casas.

As noticias de Belgrado consternaram os circulos politicos. Encara-se porém o acontecimento com tranquillidade, presumindo-se que elle interesse só á politica interna da Servia.

Onde quer que uma grande alma dê expansão aos pensamentos, ahi existe um Calvario.

HEINE.

A NOSSA CARTEIRA

—*—

Esteve no domingo e segunda-feira n'esta cidade, o nosso assignante e amigo sr. Isaias Vide, que actualmente reside em Macieira de Cambra.

*

De visita a seus paes, está em Aveiro, o sr. Julio Homem Christo, que brevemente vae á capital afim de fazer exame para official de marinha mercante.

Trabalho primoroso

Tivemos occasião de vêr antehontem um bem acabado trabalho em talha, concepção artistica do conceituado artista d'esta cidade, sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães.

De ha muito que este senhor se vem evidenciando na arte da marcenaria e entalhamento e os seus trabalhos, com justiça, por mais de uma vez tem sido apreciados e elogiados em publico.

A obra a que hoje nos referimos em nada desmerece tambem as que da sua acreditada officina tem sahido.

Trata-se da moldura para o retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro, onde se salientam magnificos trabalhos em couro e madeira, estylo renascença, e que por certo pódem ser classificados como a ultima palavra no genero.

Trabalhos de persistencia, cuidado e paciencia, resaltam ao mais leve golpe de vista pelo apurado bom gosto que a elles presidiu e a boa vontade do artista em apresentar obra digna do seu nome.

Felicitamos, pois, o sr. Maximo Guimarães, não só pelo seu bello trabalho, como tambem pelas honrosas referencias que n'este sentido aos mais entendidos da arte temos ouvido e que, sobremaneira, o honram.

Lembra alguem ao sr. director das obras publicas, a necessidade de mandar chumbar os argolões nas fronteiras do edificio do novo governo civil, para assim se retirarem os esguios e feios pinheiros que ali se acham ao alto.

E' isso muito justo e jámais estando a cantaria assente por completo.

Julgamento

Está marcado o dia d'amanhã, 15 do corrente, para o julgamento das 9 testemunhas que faltaram á chamada geral por occasião do julgamento dos implicados no crime das Olarias.

O tempo

Não póde correr mais propicio para a agricultura: chuva e sol com parcimonia e em benéficas intermittencias. Mas o sol tem sido de uma temperatura suave e acariciadora.

Com taes elementos, os milharaes e os pães de pragana acham-se muito vicejantes e promettedores.

A ingratidão dos homens entre si é cousa feia; que será a ingratidão do homem pelo irracional que desinteressadamente o serve e o ama? — WANG.

Ahi está porque o povo se revolta

Ha tempo apresentou-se um sub-delegado de saude n'um estabelecimento qualquer e pediu que lhe déssem amostras de café para serem submettidas á competente analyse no laboratorio do Porto.

E como que, desconfiando já do natural espanto do negociante pelo que lhe ia dizer, foi accrescentando mansamente:

— O sr. faz o favor de vêr aqui este livrinho no qual nos é ordenado que o café exigido para essa analyse nunca seja inferior a 250 grammas... veja...

— 250 grammas de café, exclama o negociante profundamente admirado, isso não é para uma analyse propriamente dita, mas sim algum fornecimento d'elle; ou então é algum novo processo de contribuição com que nos queram mimosear!

E realmente assim é.

O café puro vende-se á rasão de 800 réis o kilo; portanto cada negociante do paiz, que rigorosamente é obrigado a sujeitar aquelle genero á analyse, contribue por esta fórma com 200 réis, ou valor correspondente a essa quantia, o que, na totalidade, monta a um bom par de contos de réis.

Não reprovamos as analyses aos generos alimenticios, antes pelo contrario sômos os primeiros a recommendal-a como excellente medida hygienica, mas o que estranhamos é que se exijam 250 grammas de café ao negociante, café que em quantidade avoluma mais de um litro, quando para a analyse de outros artigos de somenos importancia e de ordinario baratissimos, apenas se contentam com 50 ou 100 grammas, que em quantidade não avolumará mais que meio ou um decilitro.

E' por estas e por outras coisas semelhantes que o povo se revolta.

Fallecimento

Falleceu em Africa o sr. Deolindo da Silva Salgueiro, irmão dos srs. padre Lourenço Salgueiro e João Campos da Silva Salgueiro, a quem damos os nossos sentimentos.

Liga Naval

Recebemos o numero correspondente ao mez de fevereiro, da segunda série do *Boletim Official da Liga Naval Portugueza*.

Pedimos á digna direcção d'esta magnifica e util publicação a remessa dos restantes numeros publicados, pois que na nossa redacção só deu entrada o numero que hoje accusamos, e que vem brilhantemente collaborado e illustrado.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 5 ás 7 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

Ordinario.

Barberilho de Lava-pies (Potpourri).

L'Arlesienne (Phantasia).

2.ª PARTE

El Cabo Primeiro (zarzuella).

Moraima (Capricho.)

Regresso (Ordinario).

Um plano gigantesco

Diz um jornal de Lisboa que o importante industrial da Ilha da Madeira, sr. Manuel Gonçalves, esteve em Lisboa afim de tratar de negocios que se prendem com um grandioso plano de transformação da Ilha da Madeira.

Um grupo de financeiros francezes, inglezes e allemães, do qual fazem parte os srs. Ernesto Offmann, Von Blotnitr, principe Hohenloe, e cujo representante é o sr. Manuel

Gonçalves, pediu ao governo varias concessões na Madeira, no intuito de de construir ali quatro grande sanatorios, dois de luxo e dois para pobres, dois para o tratamento maritimo dos tuberculosos e dois para o tratamento d'altitude, como na Suissa;

Estes dois serão construidos a 100 metro acima do mar. A'lém dos sanatorios construir-se-hão, igualmente, hoteis luxuosos, grandes theatros, belvederes, parques modernos, um molhe no porto, pontes, etc.

Estabelecer-se-ha uma linha de magnificos paquetes que contornem toda a costa europeia do mediterraneo.

As concessões pedidas consistem no seguinte:

Livre importação dos materiaes necessario á fundação dos estabelecimentos; faculdade de expropriar terrenos para utilidade publica durante a fundação; e finalmente o direito de preferencia á fundação de estabelecimentos congeneres, durante quinze annos.

Em troca, a empreza dará ao governo a faculdade de prehencher n'uma certa percentagem os sanatorios para pobres, com tuberculosos portuguezes que o governo escolher, percentagem que poderá subir a 30 por cento.

Se o governo deferir o requerimento desde já, os trabalhos começarão poucos mezes depois.

D'entro de cinco annos estará tudo ultimado, mas antes irá á Madeira uma missão scientifica de estudo, da qual fará parte o imminente dr. Koch.

Se tudo isto se confirmar, Davos Platz terá um concorrente formidavel.

Mercado do peixe

As costas do nosso littoral continuam produzindo regularmente; mas a pesca obtem baixo preço, pera o que concorre o elevado valor do sal.

Os proprietarios das artes acham-se desanimados, fallando-se em que algumas rêdes vão suspender o trabalho, só o recomeçando quando as salinas começarem a produzir.

*

Acham-se á prancha tres cahiques, entrados ha dias, com carga de pesca. E é o que tem valido para abundar o mercado, pois que o peixe fresco só serve para consumo immediato, desapparecendo portanto, rapidamente da praça.

Quem vence?

No dia 8 do corrente procedia-se no tribunal judicial da comarca de Moura a um julgamento qualquer.

Presidia ao julgamento o juiz substituto, sr. José Ramos e o delegado sr. dr. Seves d'Oliveira.

Mas este, não querendo reconhecer o substituto como juiz, convidou-o a levantar-se da cadeira para occupar o seu logar o juiz de paz.

Não quiz o substituto juiz obedecer ao pedido do delegado, motivo porque este o quiz violentamente arrancar da cadeira do *poder*.

Mas o juiz era de barro, ou para melhor dizer, de grude, e nem á *quinta facada* foi capaz de largar a suspirada cadeirinha, nem mesmo com a intervenção do administrador do concelho que o pretendia prender.

Teve o delegado de se contentar em mandar lavrar um auto de desobediencia, e, em seguida, fechar o tribunal.

Mas afinal quem manda?

Está finalmente interrompida, temporariamente, a passagem de carros na ponte da Gafanha.

Para prevenir os desconhecedores d'essa medida, lá está um letreiro na ponte da Dobadoura e que resa d'esta maneira:

«*Não pação carros na ponte da Gafanha.*»

Ora ainda bem.

Foi uma medida preventiva de grande alcance, pois que a desgraça seria certa se a *caranguejolla* não fosse arranjada de prompto.

Bom seria que reparassem tambem a das Portas d'Aguas e Cambeia, porque ambas, com certeza, devem precisar de *gatos*.

Poema revolucionario

O grande escriptor italiano, Gabriel d'Annunzio, o romancista illustre do *Triumpho da Morte*, do *Fogo* e de tantas outras maravilhas litterarias que o assignalaram como o primeiro dos homens de lettras do seu paiz, e como um dos mais notaveis prosadores contemporaneos, acaba de publicar um poema em verso, intitulado *Laus Vitae*, em que diz que a cruz christã deve desapparecer, assim como o culto da Virgem.

Conta 9:000 versos e n'elles faz a apologia da vida fecunda.

Deu isto logar a grande escandalo na Italia catholica, chegando o cardeal Ferrari, arcebispo de Milão, a ordenar que se fizesse uma novena publica de desagravo pelas *blasphemias* do novo poema de Annunzio.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	900
» encarnado.....	1$020
» manteiga.....	700
» amarello.....	700
» mistura.....	700
» caraça.....	1$000
» frade.....	800
Milho branco.....	580
» amarello.....	560
Trigo gallego.....	1$060
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	240
Ovos, duzia.....	110

«Moda Universal»

Ao pegarmos na penna para escrever esta noticia já muitas das nossas leitoras hão-de ter recebido o numero da *Moda Universal*, que no seu n.º de junho decreta como v. ex.as devem vestir-se sem grande encargo para as finanças domesticas, pois sabido está que quem souber reproduzir por suas mãos os modelos desenhados na *Moda*, facilmente obtém o molde á medida do proprio corpo. V. ex.as fazem o vestido em casa.

A nossa vêr é mil vezes preferivel não dispensar os moldes da *Agencia Nacional*, porque uma das vantagens está em que os taes moldes evitam que se compre fazenda a mais. Vão v. ex.as vêr em que ordem de ideias se aventurou modernamente a *Agencia Nacional*.

V. ex.as que são assignantes da *Moda*, escolhem primeiramente figurino; mandam depois vir o molde e com o molde a collecção de amostras de sêdas, surahs, lãs, linhos, baptistes e *tuti quanti*, afim de fazerem a sua escolha. Por fim encommendam a fazenda que é aquella que o proprio molde marca. E aqui está como em pouco tempo v. ex.as conseguem ter um chic vestido, de feitio, côrte, e fazenda eguaes aos que passeiam em Paris e que a vir de lá já feito ficaria por um dinheirão depois de sahir da alfandega.

Quanto a fazenda e enfeites a *Agencia Nacional*, tem de tudo e tudo fornece como nenhum outro estabelecimento o faz ou póde fazer, em qualidade, quantidade e preço.

O numero de junho da *Moda* vem interessantissimo. Para as assignaturas enviar quatro centos e oitenta réis preço d'um anno em carta registada á *Agencia Nacional*, Rua Aurea, 178, Lisboa, para onde egualmente devem ser dirigidos quaesquer outros pedidos.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12 9/32

Libra no Brazil: 19$541 réis; em Portugal, 5$550 réis.

A nossa Secção Illustrada

(A' MODA DO... *CANUDO*)

—*—

Promettemos no penultimo numero d'este jornal, estampar nas suas columnas algumas *novas producções artisticas* que tinhamos em preparação, sendo a que estava á *bica* o *novo* modelo de *pedrinhas p'ra sapatos*, invenção exclusiva de *mestre Chiça da Purificação do Carmoramalhetedeflôres*. Mas o *raio* do homem, que é ao mesmo tempo os nossos *peccados esquecidos e lembrados*, damnado por vêr que iamos *divulgar* o *seu invento* (invento aliás para seu uso particular), primeiro do que elle, eis que recorre immediatamente ao *collega*..., *chiça*..., isso agora de *collega* mais de vagar..., mas a um *illustrado* gravador de *Casqueira*, para que a gravura do modelo das *pedrinhas de sapato* da sua *invenção*, antecipasse a nossa. E assim succedeu para *sua honra e gloria, amen*.

E para que a gravura se salientasse mais, mandou-a metter entre quatro traços de tinta preta a que chamou *brasão*, entrellaçada por um *rabo* de *eirós* a que, *polidamente*, chamou *um côrno*.

Era naturalmente para se não confundir com os *taes* a que o vulgo chama *sagrados*.

Mas d'est'arte, ficaram os *numerosos* leitores do *importantissimo* **canudo**, perplexos e duvidosos com o caso.

Ora, para que todos fiquem inteirados da verdadeira ideia que *presidiu* á publicação do *côrno*, e que o *illustre* gravador irreflectidamente trocou pelo *rabo* do *eirós*, vamos nós, por favor aos leitores do *importantissimo* **trapo**, reproduzir a gravura d'um authentico *exemplar* d'aquella *famosa mercadoria* e que muito particularmente deu no gôto ao *franciscano chiçado*.

Eil-o:

Este sim. Este é que o *verdadeiro* e apreciado *carimbo* que sua *reverentia* desejava apresentar em publico.

E a fallar a verdade tambem o modelo das *pedrinhas de sapato* devia ser um poucochinho maior. Por exemplo: o que nós tinhamos *gravado* e que não nos furtamos á tentação de apresentar á vossa *criteriosa* apreciação, sempre está mais a condizer com o da sua *verdadeira invenção*. A culpa foi do *collega* gravador, só do gravador... do *Alfena*.

Mas como a *invenção* é exclusivamente de *mestre Chiça*, e de direito lhe pertence o *privilegio*, póde aproveitar os dois para o seu *brasão*... *d'armas*. Para *elle* estão mesmo a pintar, *nanja* para as armas da cidade. Isso não. Tambem nunca fômos d'essa opinião (para tudo acabar em *ão*).

Aquelle *passarinho* (que tambem póde ser *passarinha*) que nós ali vêmos *d'azas* abertas ao vento, tendo por companhia uma *celestial côrte de estrellas e meias luas*, está perfeitamente a condizer com o *largo vôo* dos actuaes *conquistadores de mares desconhecidos* que enxameiam pela patria dos *ovos molles* e dos picantes e saborosos mariscos.

Nada, nada. A *passarinha* está ali muito bem. Substituil-a era contar pela certa com uma apoplexia no *Chiça da Purificação do Carmomattoso*. E nós tambem muito nos desgostariamos com isso. Nem nos queremos lembrar de tal.

Guarde-os *mestre Chiça* para si. Pertencem-lhe; faça d'elles, se quizer, o seu *honroso escudo*, e, para *maior gloria*, poderá completal-o com as famosas *armas franciscanas* que lhe offerecemos e que são a expressão *sincera e cabal do Chiça* que o immortalisou.

Com *armas franciscanas* ao centro, *côrno* e *ferradura* aos respectivos lados, encimado por um *rechonchudo* porco alemtejano, será o *brasão* mais em *harmonia* e de *maior gloria* que *jámais em tempo algum* sonhou ter *ridentissima* posse. E sômos nós que lh'a decretamos.

Honneur au mérite!

*
* *

P. S. — Patenteia-se hoje aos olhos dos *numerosissimos* leitores do *importantissimo* **canudo**, o reverso da *medalha* de domingo. E como o reverso da *dita* deve ser obra *fina* e de primeira *ordem* será para a gente dar a *casca!*

Mas que *casca*...

Hão-de vêr, hão-de vêr!...

ZÉ DAS CARAPUÇAS.

— O silencio é a virtude dos fracos.

Notas alegres

— Já desejou alguma vez a mulher do seu proximo?—perguntou o confessor ao penitente.

— Não, meu padre, porque ella é a carcassa que v. rev.ma sabe. A filha é que eu tenho desejado muitas vezes.

*

Entre visinhos:

— Vocemecê sabe que veio aqui para o lado gente nova?

— Sei.

— Reparou na mobilia?

— Não.

— Ai que coisa! Tapetes que eu não os queria nem para a cosinha. As creanças muito malcreadas. E a mãe? Que cara de má morte! O marido tem mesmo typo de bebado. Quem será esta gente?

— Eu conheço-a.

— Ah! Conhece! Quem é?

— A mãe dos pequenos é minha irmã.

*

— O que é o melhor do ovo?

— A gemma.

— Então, meu caro cavalheiro, por que gosta tanto da Clara...

"Povo de Aveiro,,

Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

---

17) FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

VI

Braz Luiz

Em 1714, tomou Braz Luiz de Abreu grão de licenciado em medicina. A razão que elle teve para assignar-se *Abreu* funda n'uma casualidade de que resultou enganar-se Barbosa na sua *Bibliotheca Lusitana*, dando Braz Luiz como filho de Francisco Luiz d'Abreu e Francisca Rodrigues d'Oliveira. Foi o caso, que folheando elle o abecedario por onde começára a soletrar, muito na primeira puericia, em companhia do seu primeiro protector, encontrou o seu nome assim posto no alto da primeira pagina do alphabeto: *Braz Luiz de Abreu*. Assim o escrevera a esposa do doutor, n'uma d'aquellas horas de ternura, em que ella encarava no menino como em filho propriamente seu.

Ahi está onde ao medico se deparou um appellido, que elle não sabia d'onde lhe havia de vir, por mais que discorresse sobre o modo de rastrear seu nascimento. N'este investigavel mysterio o que a si mais provavel se figurava era que seu pae devia de ser um homem appellidado *Abreu*; mas como esquadrinhar-lhe a naturalidade, as aventuras da vida ou da morte? Em Coimbra não havia para que indagal-o; porque elle não tinha sequer vaga lembrança de ter estado em Coimbra nos primeiros annos. Todasas suas lembranças esvoçavam-se dos sete annos para áquem. Terra que não fosse Coimbra só escassamente se recordava de Villa Flôr; e imagens de pessoas, duas sómente lhe viviam meio delidas na lembrança: eram Francisco de Moraes e Heitor Dias da Paz.

Um condiscipulo de Mirandella encarregou-se de averiguar-lhe algumas noticias de seu nascimento em Villa Flôr. As tradicções encontradas alli eram que uma creança apparecera em casa do hebreu Moraes, ao tempo que seu filho voltou da Hollanda. Parentes ainda vivos d'aquelles israelitas não sabiam dizer nada a tal respeito. O que o condiscipulo informador accrescentou foi que dos muitos haveres do hebreu suicidado não havia palmo de terra que a inquisição não confiscasse.

Habilitado para exercitar a medicina, com quanto lhe sobrassem créditos de grande estudante, faltavam-lhe doentes. A' mingua de recursos, pensou em estabelecer-se n'alguma terra desprovida de medicos. Um seu contemporaneo da faculdade juridica convidou-o para Vizeu, onde o encontrámos curando com muita voga e felicidade em 1715 até 1718. (1)

No fim d'este anno, como a sua fama o atraía e a cobiça o impulsava para terras de mais gloria e lucros, passou a residir em Lisboa. Aqui e n'este mesmo anno começou elle a olhar tristemente para a deformidade que lhe deixára no rosto a choupada, e achou-se não só feio, se não repugnante a olhos de damas, que se orgulhavam de lhe verem a orbita direita vasia e coberta pela palpebra amortecida.

Cogitou o medico em arranjar um olho artificial, com que encher a orbita nauseenta e dar contractibilidade apparente á palpebra. Investigou a sciencia e encontrou que os gregos e egypcios fabricavam os olhos artificiaes, formando-os d'uma casquinha metalica, pintada ou esmaltada, similhante a uma metade de ouvo pequeno, dividindo longitudinalmente. Este primitivo e pouco engenhoso olho não agradava ao nosso joven medico. Indagou no estrangeiro, e de Hollanda o informaram que estava em Amsterdam um hebreu inventor d'olhos artificiaes de esmalte, com a qual materia substituira vantajosamente os metalicos. Entendeu-se Braz Luiz de Abreu com o inventor hollandez, e ajustou na orbita um olho, menos mal imitado, mediante o qual a palpebra voltou á sua elasticidade.

Este olho de esmalte era emovel: bastava encarar na cara do medico para logo se conhecer que a orbita direita estava envidraçada. D'ahi seguiu-se chamarem-lhe o *doutor Olho de Vidro*, alcunha que lhe ficou até á morte, e longos annos depois servia de celebrar-lhe a memoria, a magnitude dos talentos medicos e os seus não menores infortunios.

Como quer que fosse, a physionomia do doutor Braz Luiz, não obstante a pouca illusão que embahia o falso olho, melhorou bastantemente.

(*Continúa.*)

(1) Isto consta do livro que Braz Luiz d'Abreu publicou, oito annos depois, intitulado *Portugal medico*.

Cura do rheumatismo

O *linimento anti-rheumatico de Miranda*, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desapparecer em curto espaço de tempo as dôres ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda

RIO TINTO

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casa altas na rua de Jesus e em frente á egreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.os 43 a 45.

LANDEAU

VENDE SE um quasi novo. N'esta typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

MINERVA

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão.

Escrever carta mencionando preço.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriotica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como eões luctaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas	60 réis
Cada vol. brochado..	1:500 »
Obra completa (4 vol)	6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.a, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria **Mello Guimarães.**

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.a edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysio —Rua Formosa, 282

PORTO

COSINHA PORTUGUEZA

OU

ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Producto reservado a um fim patriotico e piedoso)

—

2.a edição, muito melhorada

—

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pasteis, tórtas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Dôces de sobremeza, 203; Compotas e conservas, 54; Dôces de chá, 155. —Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartonagem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenrolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,,

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.

A prestações e a dinheiro com grandes descontos.

Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remettem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entrecho e pela sua fórma artistica e impeccavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume **300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 —LISBOA.

Preço 200

ARMAZENS DA BEIRA-MAR DE MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES!

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéns para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicletes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79